

DISCURSOS

ACERCA
DE VARIOS ABUSOS

QUE

OS CHRISTAÕS QUE DESEJAÕ SALVAR-SE
DEVEM EVITAR.

Pelo

P. MANOEL D'ALMEIDA,

Presbytero Secular do Bispado

d' Aveiro.

bibRIA



PORTO, 1824:

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

—*—

Com licença.

DISCURSO

DE VARIOS ANOS

QUE

DE CRISTIANOS QUE DEBEM SALVAR SE

DEBEM EVITAR.

Por

R. MAZOTE D'ALMEIDA

Clama; ne cesses :

Quasi tuba exalta vocem tuam.

Isai. 58.

bibRIA

PORTO, 1821.

Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

Com licença.

DISCURSO PRIMEIRO.

Reprovação dos bailes.

NA Republica Christã são os Sacerdotes, diz S. Gregorio (1), voz de Deos para publicar, assim os premios que devem esperar os que vivem bem, como os castigos que ameaçam os que vivem mal. E em que tempo foi mais necessario que os Sacerdotes levantassem as suas vozes, como o som de huma trombeta, (2) do que no tempo presente? Em que outro tempo se acharão tão desertos os caminhos da celestial Sion da gloria? (3) Quando esteve o mundo e a Christandade mais chã de peccados? quando os costumes mais estragados

(1) *Praeconis quippe officium suscepit, qui ad Sacerdotium accedit. Greg. p. 2 past. c. 4.*

(2) *Isai. 58.*

(3) *Viae Sion lugent, eo quod non sint qui veniant ad solemnitatem. Tren. 4.*

e corrompidos? a que excessos e a que abusos se não entregão sem reflexão e sem escrúpulo os Christaõs relaxados, impellidos pelo uso e pelo costume máo e depravado, sem que advirtaõ que esse costume muitas vezes não he costume, mas hum abuso intoleravel; pois que o costume muitas vezes não anda unido com a verdade.

E os zelosos obreiros da vinha de Sabbath deverãõ estar ociosos, quando a maior parte dos Christaõs possuidos do espirito do mundo não trilhaõ os caminhos da virtude, não cumprem os deveres da lei, não trabalhaõ cheios de temor e de susto no importante negocio da sua salvaçaõ, e vivem socegadamente entregues a hum sem numero d'abusos, que o demonio, inimigo da Igreja e das almas, tem introduzido na Christandade? Ah! Eu não quero ser arguido como os cães mudos da casa de Israel, que não ladravaõ vendo que os lobos devoravaõ as ovelhas do rebanho.

E, desejando remediar quanto me fôr possivel as desordens dos Christaõs, pertendo mostrar em breves discursos os damnos pro-

prios e alheos que resultaõ a muitos Christaõs dos abusos a que elles se entregaõ, vivendo, naõ segundo a razaõ christã, mas segundo a imitação imprudente do máo costume.

E como entre outros abusos eu vejo introduzidos na Christandade os bailes, e muito frequentes naõ só em os lugares grandes mas ainda em os lugares pequenos, tratarei destes em primeiro lugar e no presente discurso, mostrando: que elles saõ hum abuso opposto ao Evangelho, á pureza da Religiaõ Christã que professamos, á innocencia dos costumes; e os damnos que delles se seguem. Eis-aqui a materia deste primeiro discurso. O Pai das luzes me dirija.



Viver honestamente he indispensavel obrigaçaõ imposta a todo o homem por hum preceito da natural justiça: mas he muito maior a obrigaçaõ do que professa a lei de Jesu Christo; despir o homem velho, vestir o homem novo, renunciar as obras e as pompas

de Satanás, são promessas feitas no Baptismo, e que devem cumprir-se sem subterfugio nem epicheia. Abjurar as obras das trevas, armarse das armas da luz, vestir em si mesmo ao Senhor Jesus crucificado, mortificando os desejos e as paixões carnaes, são consequencias necessarias destes principios, são deveres essenciaes do Christaõ, e que se seguem do espirito e da letra do Evangelho; são obras que formão o character do Christaõ, e que o distinguem do impio e do gentio; são a base da nossa sã moral.

E como será possível que guarde estas leis aquelle que se entrega às desenvolturas dos bailes? Haverá por ventura algum pretexto que o possa desculpar, por mais que o espirito do mundo o adorne com as mais artificiosas côres? Os impios appellaõ para o costume: = Estamos de posse, dizem elles, de nos divertirmos; em todos os tempos se dançou e bailou =. Tal he o pretexto de que se valem os impios e os libertinos para apoiar hum abuso contrario á lei que nos manda a honestidade, e recommenda e determina a

mortificação das paixões. Mas eu lhes respondo: Que hum costume contra a lei de Deos não he costume, he hum abuso intoleravel e indesculpavel; e, quanto mais a lei he santa e sagrada, tanto mais o abuso he criminoso e abominavel.

E portanto digo: que aquelles Christãos que não quizerem errar o caminho do Ceo não devem bailar nem dangar; porque semelhantes excessos são incompatíveis com os santos deveres da Religião Christã. A prova he clara: tudo aquillo que põe em perigo a innocencia dos costumes, tudo aquillo em que se pôde offender a caridade para com Deos, tudo aquillo que offende a pureza da lei Evangelica, he incompativel com a santidade do mesmo Evangelho.

Ora todos os Santos Padres assim Gregos como Latinos condemnão o uso dos bailes como opposto ao Evangelho. Santo Ambrosio diz: = Vaõ ao baile aquellas donzellas que são filhas de huma mãe má, e que querem ser semelhantes a ella (4). Mas aquellas que são

(4) *Sallent adullerae filiae. l. 3. virg.*

prudentes, que são dotadas de pejo, devem guardar-se muito dos bailes, diz o mesmo Santo Padre, se não querem perder tão preciosas qualidades. E em outra parte diz o mesmo Santo Padre (descrevendo miudamente todos os peccados proprios dos bailes, ou pelo menos todo o perigo de peccar): como poderei eu fallar com moderação destes abusos, como poderei dissimulallos com piedade, ou chorallos com sufficiencia (5)?

E Santo Efrem usa de humas expressões muito a proposito para pôr summo horror no coração de qualquer Christão que as attender: = sabeis, diz elle, que aonde se dança, tudo são trevas para os homens, perdição para as mulheres, tristeza para os Anjos, festa para Satanás (6) =. E em outra parte diz assim:

(5) *Quomodo patienter loquar, pie praeteream, convenienter desileam.*

(6) *Ubi citherae, et citherae ibi virorum tenebrae, mulierum perditio, Angelorum tristitia, diaboli festum. De lud. Christian, fugiendis.*

= Quem foi que inventou o baile, quem ensinou aos homens Christaõs estas acções indecentes (7)? Foi S. Pedro, S. Joaõ ou algum dos Santos? Naõ por certo; mas sim o demonio, inimigo das almas =. E Santo Agostinho nos diz: Que o baile he hum circulo cujo centro he o demonio (8). = Dali, diz o Santo Padre, o mesmo demonio arroja suas setas contra as almas, ferindo os que bailaõ e os que assistem ao baile.

E, sendo isto assim, como he possivel que haja hum Christaõ que continue a cahir em semelhantes abusos? Mas ah! que numero de pessoas de toda a idade, de toda a condicão, de todo o sexo, se entreguem continua-

(7) *Quis talia Christianos docuit? Non Petrus, non Joannes, non alius divino numine afflatus, verum illo draco antiquus suis voluminibus docuit. Ephr. apud March. hort. Past. 1. 3. tr. 3.*

(8) *Chorea est quidam circulus cujus centrum est diabolus. Aug. apud Pelbart. serm. 46. Dom. quinquas.*

mente ao furor dos bailes! jogos infernaes que o demonio tem introduzido, naõ só em os lugares pequenos, mas tambem em muitas visitas das cidades, e entre gente que se chama de obrigaçõ; jogos, aonde a donzella vai aprender o que era melhor que naõ soubesse (9); jogos em que se unem as mãos dos mancebos com as mãos das donzellas, em que se daõ mutuamente abraços, osculos, e outras indecencias que o pejo me naõ permite nomear.

E saõ Christaõs os que assim se portaõ? E aonde está a sua fé, e o testemunho da sua religião? Aonde está nelles a mortificaçã das paixões, recommendada pelo Evangelho? Aonde o cumprimento das promessas feitas no Baptismo de renunciar a Satanás e as suas pompas? Ah! os Christaõs que assim se portaõ, ou naõ tem fé ou saõ inteiramente loucos.

E quem poderá narrar as horriveis con-

(9) *Ibi infelix virguncula didicit quod melius ignorasset. Petrarca. Dial. 24.*

sequencias, os encadeados males que se seguem deste abuso tão abominavel? Que numero de pensamentos impuros, de acções indecentes, de pertençaõs lascivas! Ah! ouvi a S. Francisco de Sales: = As danças, diz elle, os bailes e similhantes ajuntamentos tenebrosos causaõ ordinariamente os vicios e peccados que reinaõ em hum lugar, as pendencias, as invejas, os ciumes, os amores loucos (10).

E que ha de seguir-se, diz Petrarca, de humas maõs desenvoltas, de huns olhos livres, de humas vozes de serêa, e de huns pés sem recato? Saõ hum exercito, que destroem o temor de Deos e a vergonha (11). Saõ hum estimulo que aviva o appetite bruto (12). Desta sorte se soltaõ as redeas a todas as dis-

(10) *S. Francisco Sal. Introd. vit. devot.*
3. p. c. 33.

(11) *Hæc sunt quæ timorem Dei ac pudorem depellunt. Petrarch. Dial. 24. de co-*
rcis.

(12) *Hi sunt libidinum stimuli. Ibid.*

soluções (13). Quem não vê, diz Santo Ambrosio, o destroço que causão nas almas os mancebos com todas as suas acções e movimentos? (14).

Fiz concerto com meus olhos para nem ainda pensar em huma donzella, diz o Santo Job (15). Destas palavras se mostra que taõ grande uniaõ tem entre si as vistas e os pensamentos, que na linguagem dos Santos Padres se toma tudo pela mesma cousa.

E, á vista disto, como passará a miseravel mocidade, embrenhada no meio dos bailes e da mistura confusa de ambos os sexos? Quando, como devemos suppor, o unico motivo por que os praticão he para verem mais attentamente a quem a elles concorre, e serem mais attentamente vistos! Ah! como se aca-

(13) *Haec laxamenta licentiae.*

(14) *De decoro ludibrio spectat corona adolescentium, et fit miserabile theatrum. Ambros. 1. de Elia, et jejun. c. 18.*

(15) *Pepegi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de Virgine. Job. 31. 1.*

bará o baile sem huma grande multidaõ de peccados, de desejos torpes, de deleites lascivos, de acções deshonestas? O verem os filhos de Deos as filhas dos homens (16) trouxe á terra o diluvio universal.

E agora o vêr as mesmas nas conversações nocturnas, e mais ainda nos bailes, póde crêr-se que não traga ás almas hum diluvio de peccados, se Deos não faz hum continuo milagre de Providencia, defendendo aquelles que taõ temerariamente se expõe a similhantes riscos? Mas que se não deve recear quando he necessario hum milagre!

Mas não he só pelos olhos que o demónio ganha nos bailes; he tambem pelas mãos que elle introduz suas forças para fazer a conquista do coração. Os tocamentos e os jogos, diz S. Jerónimo, são principios da morte da virgindade (17). E eu creio que muitas vezes

(16) *Videntes filii Dei filias hominum, quod essent pulchrae. Gen. 6. 2.*

(17) *Tactum et jocos moriturae virginitatis principia. In vit. Hilar.*

as mãos dos mancebos e das donzellas causão nos bailes o mesmo effeito que causa a Salamandra tocando huma arvore, que he envenenar a mesma arvore com todos os seus fructos.

Ultimamente não está o demonio satisfeito com conquistar nos bailes os olhos e as mãos, mas elle tambem abre huma terceira porta que he o ouvido. Não se póde crêr facilmente quanto conduzem para abalar o espirito os sons de que se usa nos bailes. Que temor ha de Deos, diz S. Jeronimo, aonde soão tympanos, resôa a cithara e a lyra?

“Tenhamos por certo que, assim como os sons da trombeta militar despertaõ os cavallos que a ouvem a rinehar, assim a conso-nancia das guitarras e instrumentos de que se usa nos bailes desperta a muitos a dizer palavras amorosas, que não são outra cousa mais do que escandalosos tratos, ou ao menos seus principios.

Mas não são só estes os damnos que se seguem dos bailes; outros muitos se seguem, acompanhando aquelles como amigos. A primeira vez que o povo de Israel usou o baile

entre mulheres e homens foi quando se determinou a idolatrar em o deserto o bezerro de ouro; sentou-se o povo a comer, e levantou-se a dançar (18).

Mas custou-lhe muito caro este primeiro baile; porque, tendo Moysés descido do monte, e vendo o idolo adorado e aquella festa diabolica ao redor, se enfureceo tanto que, acompanhado da tribu de Levi, matou naquelle mesmo dia a vinte e tres mil daquelles infelizes que estavaõ ali juntos; os quaes por se acharem em peccado mortal de idolatria sem duvida deraõ outros tantos saltos para o inferno. Eis-aqui como se dedicou a primeira vez esta solemnidade infernal dos bailes, e o primeiro beneficio que ella conferio ao povo escolhido! E quem não conhece que este primeiro estrago dos Hebreos foi hum manancial pequeno daquelles rios de sangue que se deramaraõ depois nos seculos seguintes por este maldito uso dos bailes? Quem poderá narrar

(18) *Sedit populus manducare, et surrexerunt ludere. Exod. 23.*

as inimizades que por elles contrahem os mancebos zelosos, e as mortes que delles se seguem? E o peor he que estas mesmas desordens se praticaõ mais do que nunca nos dias de festa; isto he, quando ha maior obrigaçã de obrar bem, offendendo entãõ mais affrontosamente ao nosso Bom Deos. Sim: que iraõ buscar muitos mancebos e muitas donzellas ás romarias? Iraõ pedir perdaõ a Deos das offensas que lhe tem feito? Iraõ com aquellas peregrinações implorar a misericordia do Senhor por meio dos seus Santos? Naõ por certo; mas sim para bailar, e verem as pessoas que vaõ tambem ao baile, e taõ pontualmente que naõ deixaõ passar anno em que naquelle dia naõ concorraõ para similhante fim, e muitas vezes nem chegaõ a entrar na Igreja ou Capella, nem a vêr a Imagem do Santo festejado!!! Eis-aqui como muitos Christaõs se portaõ nos dias de festa com offensa de Deos nosso Senhor, e com despreso da Religiaõ Santa que professamos...

E quantos casamentos infelizes se naõ tem seguido dos bailes, e contra a vontade

e honra dos pais que depois ficam traspassados de pesar em castigo de seu descuido com seus filhos e filhas? Destruída quasi de todo a tribu de Benjamin pelas outras tribus, e juramentadas estas de não darem suas filhas aos que restassem: de seiscentos homens que escaparam com vida, tendo quatrocentos achado mulheres, os duzentos restantes pedirão aos da cidade de Siló lhes dessem para casamento as suas donzellas. Estes não quizeraõ, ou pelo juramento, ou por outras causas; e os de Benjamin, aconselhados de seus maiores, usaraõ desta astucia para conseguillo: esperaraõ o dia em que as donzellas de Siló costumavaõ sahir a hum baile, e escondendo-se nas vinhas proximas, quando as donzellas estavaõ mais divertidas em seu recreio, sahiraõ elles de repente, e roubaraõ duzentas donzellas com as quaes se casaraõ (19).

Que pesar não teriaõ os pais destas donzellas, vendo roubadas as suas filhas? Que ex-

(19) *Juxta numerum suum rapuerunt sibi de his, quæ ducebant choros, uxores singulas. Judic. 21.*

treemos não fariaõ? Mas os de Benjamin lhes imputaõ a culpa (20). E a culpa daquelles pais esteve em deixarem ir as suas filhas depois de as terem negado: e por isso ellas se casaraõ contra a vontade delles, que soffreraõ grande desgosto e pesar, e tiveraõ a culpa destas consequencias; pois as deixaraõ ir á occasiaõ perigosa (21).

Eis-aqui pois como erraõ o caminho da salvaçaõ aquelles que se entregaõ aos bailes, e os pais que, não só consentem, mas tambem muitas vezes conduzem suas filhas aos mesmos bailes, ou para bailar ou para ser espectadoras; donde se seguem riscos indubitaveis e perdas irreparaveis; e tudo isto resulta do pouco ou nenhum amor que taes Christaõs tem á sua alma; pois, quem ama, teme, como diz Santo Agostinho.

Se muitos Christaõs cuidassem como devem na salvaçaõ da sua alma, elles seriaõ

(20) *A vestra parte peccatum est. Villarr. in Judic. 21. in comment. 1. 6.*

(21) *Ipsos in culpa esse; quia filias negligerter custodierunt. Joseph. 1. anti. c. 2.*

mais sollicitos em a livrarem, não só dos perigos manifestos de a perder sem remedio, mas ainda dos provaveis.

Por tanto não sei que conselho possa dar mais saudavel a taes Christãos do que trazer-lhes á lembrança aquellas palavras do sabio: = Tende misericordia da vossa alma para dardes gosto a Deos (22) =; compadecei-vos da vossa alma, a qual se apenas se sustenta em pé nos caminhos planos (23), pensai como poderá caminhar segura entre os precipicios.

Tende misericordia da vossa alma, direi eu primeiramente a essas mães desacauteladas, se não quereis ter compaixão das almas dos vossos filhos. Lembrai-vos que os vossos filhos são hum precioso deposito que o Senhor pôz nas vossas mãos, e de que haveis de dar conta estreita na hora da vossa morte.

Talvez direis: que não ha perigo para

(22) *Miserere animae tuae placens Deo.*
Eccl. 3.º 24.

(23) *Lubricaverunt vestigia nostra in itinere platearum nostrarum.* Tren. 4. 18.

os vossos filhos e filhas levando-os ao baile; pois que isso he costume antigo e usado. Mas ah! quanto vos não enganais! S. Jeronimo, sepultado vivo em huma gruta, carregado de cilicios e austeridades, confessa de si: que no meio de taõ rigorosa vida se achara com a imaginaçãõ entre as delicias da Roma, e por isso obrigado a repetir os jejuns e os rigores para livrar-se dos perigos de peccar (24). E que será daquelle que não vive como S. Jeronimo, e que tem as paixões mais accesas, e se entrega ao furor dos bailes? David teve bastante que chorar por olhar curiosamente para huma mulher (25). E qual será aquelle que, vendo não só a huma mas ainda a muitas em o baile, e ouvindo suas vozes, se possa persuadir que não experimentará perigo, diz S. Joaõ Chrisostomo (26)? Não he possivel, diz S. Basilio; aquelle que crê que dos bailes lhe não resulta damno, ou não he homem,

(24) *Hieron. Epist. ad Eustoch.*

(25) *2. Reg. 33. 4.*

(26) *Quid audio? David laesus est, et tu non laederis? Chrysost, ho. 1. in psal. 50.*

ou, se o he, está inteiramente doudo para não sentir o seu mesmo damno (27).

Talvez haja quem diga que ha pessoas que não estão sugeitas a desassocegos assistindo aos bailes. Mas eu respondo: que he porque essas pessoas tem suffocados os remorsos da sua consciencia; a sua desgraçada insensibilidade he digna de lagrimas; pois, assim como na navegação ha calmaria que he mais perigosa que as mesmas tempestades, assim tambem na nossa Santa Religião o mal que se não deixa sentir he mais incuravel.

Clamem pois muito embora os Christãos relaxados: que os casuistas, fallando especulativamente do baile, affirmem não ser elle peccado. Que eu espondo: que os Santos Padres fallando do baile praticamente o detestão. Sim o baile por sua natureza nada manifesta de máo (28). Mas he occasião de peccado pelas circumstancias que se lhe ajuntão, e neste caso concordaõ os casuistas com os San-

(27) *Basil. const. Monast. c. 4.* (22)

(28) *Concina em Portuguez. tom. 2. 1. 5. desert. 2. c. 4.* (23)

tos Padres , affirmando unanimente : que os bailes são gravemente peccaminosos por causa do perigo proprio dos que bailaõ ou dos que assistem ao baile (29). Se os homens dançassem sómente com os homens , e as mulheres com as mulheres , não haveriaõ os perigos ponderados , diz Segneri (30). Mas eu julgo que se devera accrescentar : = com tanto que se não excedaõ as leis da honestidade , e que as mulheres não vejaõ bailar os homens , nem os homens as mulheres =. De outra sorte não sei como os bailes do nosso tempo possaõ ser licitos. A experiencia he bem clara. Em huma palavra tirai a deshonestidade , e vereis acabados os bailes : = Tolle libidinem , choreas sustulisti = ; dizia hum sabio. Se não houvesse leviandade no mundo , já os bailes teriaõ acabado.

Acabem-se pois por huma vez os bailes , digo eu agora , servindo - me das palavras de S. Carlos Borromeo : = Desterrem - se esses

(29) *Ratione probabilis periculi animae suae vel alienae. Sylvestr. sum. v. lud.*

(30) *Christ. inst. tom. 4. discurs. 39.*

abominaveis e publicos bailes taõ ruinosos para a castidade dos Christaõs, raizes e occasiões de rixas e contendas, inimizadas, impudicicias, pelejas e mortes, e seminarios de toda a lascivia..... e dos detrimentos e percas dos corpos, da fama, da fazenda e da disciplina christã. Desterrem-se os bailes, e com elles se acabem todas as corrupções dos costumes com que especialmente nestes tempos costuma o demonio sugeitar as almas ao seu imperio = (31).

Desenganem-se pois os Christaõs, e lembrem-se: que só os prazeres licitos e honestos e sem perigo he que nos são concedidos. Os primeiros Christaõs tinhaõ seus dias e suas horas de alegria christã, isto he, de huma alegria prudente, e conforme á sua profissão. Sigamos o exemplo do Profeta; sejamos alegres, mas alegres em o Senhor. O Apostolo S. Paulo desejava que os fieis estivessem sempre alegres, mas alegres em o Senhor; o mesmo vos desejo eu a vós. E con-

(31) *Carl. Borr.* 1. mem. p. 2. c. 6. vid. *Conc.*

cluo já dizendo: alegrai-vos, Christãos; mas alegrai-vos sómente em o Senhor, alegrai-vos sómente com aquella alegria espiritual e interior que não podereis encontrar no barulho das assembléas do mundo; mas sim no silencio, no retiro, na posse da verdade, da caridade e da justiça que fazem huma boa consciencia; esta he aquella alegria Divina que he superior a todos os sentimentos, e que o homem terreno e carnal não póde comprehender. E quanto mais renunciardes os prazeres do mundo, mais ella se dilatará com abundancia nos vossos corações. A paz e alegria são privilegios sómente daquelles que se entregão a Deos mortificando as paixões.

Huma alegria de salvaçãõ, diz o Espirito Santo, resôa nos tabernaculos dos justos; isto he, nas suas consciencias: = Vox exultationis in tabernaculis justorum =. Deos permitta que tal seja a nossa sorte, e tenhamos parte na herança e alegria eterna dos Santos.

FIM,

(34)